

Betti, Mauro (org.) *Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas*. SP: Hucitec, 2003, 137 p.

Fernando Gonçalves Bitencourt*
Doutorando PPG em Antropologia Social – Membro do NAVI

Cássia Hack
Mestrando em Educação Física/UFSC

Mariana Mendonça Lisboa
Pós-Graduanda em Educação Física Escolar/UFSC

Antonio Galdino da Costa
Mestrando em Educação Física/UFSC

Marcio Romeu Ribas de Oliveira
Mestre em Educação Física/UFSC

Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro
Mestrando em Educação Física/UFSC

Resumo

Este trabalho é uma resenha do livro organizado pelo Prof. Mauro Betti intitulado “Educação Física e Mídia: novos olhares, outras práticas” que, como o título sugere, apresenta quatro textos que discutem os meios de comunicação e suas implicações para a Educação Física, seja na formação de professores, seja na sua atuação escolar e/ou midiático. Abordando temas como a TV, a internet e o virtual, reflete sobre perspectivas teóricas distintas, ampliando o espaço de debate e oferecendo análises consistentes sobre as problemáticas que envolvem os estudos no campo da Educação Física em suas interfaces com as diferentes mídias.

Palavras-chave: Educação Física, comunicação e mídia

Abstract

This study is a review of the book entitled *Physical Education and Media: new views and other practices*, organized by Mauro Betti. As the title indicates the four articles discuss communication media and their implications for Physical Education, either in the teaching education or in the practice in schools or with the media. The focus on TV, on the Internet or on virtual medium reflects distinct theoretical perspectives, enhancing the debate and offering consistent analyses on the problems that involve studies in Physical Education area and their interfaces with different media.

Keywords: Physical Education, communication, media

Resumen

* Todos os autores integram o Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva, do Centro de Desportos/UFSC.

Este trabalho es una resena del libro organizado por el profesor Mauro Betti intitulado educación Física y Mídia, nuevas miradas y otras prácticas que, como el título sugiere presenta cuatro textos que discuten los medios de comunicación para la educación física, ya sea en la formación de profesores o en su actuación escolar y/o mediática. Abordando temas como la TV, internet y/o virtual, reflexiona sobre perspectivas teóricas, distintas a las temáticas, ampliando el espacio de debate y ofreciendo análisis consistentes sobre las problemáticas relativas a los estudios en el campo de la Educación Física en sus interfases con las diferentes mídias.

Palabras-clave: Education Física, Comunicación, Mídia

Resenha

Esta resenha do livro organizado pelo Prof. Mauro Betti, que conta com uma apresentação do Prof. Regis de Moraes e com textos dos Profs. Alfredo Feres Neto, Giovani de Lorenzi Pires, do próprio organizador e da Profa. Tatiana Passos Zylberberg objetiva apresentar criticamente o que se constitui como obra importante no momento atual da Educação Física e de suas relações analíticas com a mídia. Se esta é uma problemática de análise consolidada já nas primeiras décadas do século XX, sua articulação com a Educação Física, o esporte e com a análise do corpo – na medida em que estes fincam bases no universo simbólico midiático, seja como mercadoria, seja associando-se a mesma – é fenômeno que ainda demanda esforços para compreensão, o que está em consonância com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, que atravessam a barreira da mera representação para o mundo inventado da virtualidade.

Estes não são meros problemas tecnológicos, tampouco dizem respeito apenas aos aficionados por suas “maravilhas”, mas inserem-se no conjunto contemporâneo de problemáticas ligadas à produção de novas subjetividades, novas epistemes, modelos de viver e agir sobre o mundo. Nestes termos, toda pedagogia que se queira vivendo em seu tempo, como queria Paulo Freire, necessita refletir sobre estas tecnologias de informação e comunicação, apropriar-se de sua técnica, seu conteúdo, seus meios de produzir e reproduzir significados e interferir na possibilidade da recepção crítica. É com esta perspectiva que este livro inicialmente se nos apresenta, uma contribuição na formação de nossa área na articulação crítica destes fenômenos da modernidade, e é o que tentaremos demonstrar a seguir.

O trabalho foi realizado pelos membros do Observatório da Mídia Esportiva do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Um trabalho coletivo é sempre mais rico, mas corre o risco de algumas descontinuidades além de um esforço importante de comportar as divergências. Sendo assim, optamos por resenhar cada um dos quatro artigos em separado, na sequência em que se apresentam no livro, para fecharmos com uma perspectiva mais totalizante deste que, se constitui-se de diferentes artigos e enfoques, seduz pela profundidade e importância da temática. Vamos aos textos.

O texto¹ do Prof. Giovani de Lorenzi Pires é baseado na tese de doutoramento, que faz uma introdução ao tema partindo da perspectiva dos problemas e da relevância social, na sociedade contemporânea, da produção de sentidos dos elementos da cultura que são veiculados pela mídia. É na cultura de movimento², que a Educação Física “recolhe e trata didaticamente as práticas e os conhecimentos que, assim, são transformados em conteúdos programáticos de suas múltiplas intervenções profissionais” (p.19), sendo este campo da

¹ Cultura Esportiva e Mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. Giovani De Lorenzi Pires. p. 19 a 44

² Conceito adotado a partir de Kunz, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1994.

cultura também passível de ser espetacularizada e mercadorizada, tornando-se integrante do discurso midiático. A partir de uma perspectiva crítico-emancipatória de Educação Física, demonstra a necessidade de tematizar a mídia na formação dos seus profissionais, em que pese esta percepção ainda não seja generalizada na área. A pesquisa desenvolveu-se através de pressuposto teórico-metodológico de ensino, baseado em conceitos da Teoria Social Crítica e nos estudos culturais da corrente latino-americana da Sociologia da Comunicação. Os conceitos que possibilitam este trabalho são: Indústria Cultural, Semi-cultura, Esclarecimento e Mediação para formação do receptor-sujeito. Segundo o autor, a articulação destes conceitos é pertinente

(...) na perspectiva de explicitar a racionalidade de sua indicação como pressupostos teórico-conceituais a uma intervenção crítico-emancipatória no âmbito da formação acadêmica em Educação Física, no que diz respeito ao tema que trata das relações crescentes entre a cultura esportiva e os meios de comunicação de massa. (p.29).

A metodologia de pesquisa teve suporte a partir de uma disciplina optativa no curso de graduação em Educação Física da UFSC, na qual procedeu uma pesquisa-ação em que elementos conceituais e técnicos foram tratados numa perspectiva de “fundamentar a compreensão crítica da realidade e para propor uma intervenção emancipatória” (p. 33) pertinentes à relação Educação Física, esporte e mídia. Os dados foram coletados através de pesquisa de opinião, produção de diário de campo, estratégias didáticas paracurriculares (mesa-redonda, pesquisa coletiva) e entrevistas. Estes dados foram analisados a partir da estratégia metodológica de análise de conteúdo, a luz dos fundamentos anteriormente mencionados. Constatada que as representações sobre mídia e esportes apresentavam poucas perspectivas críticas – implicando em mínima diferença comparando-se com alunos de outros cursos de graduação ou em formação inicial em Educação Física, citado como estudo prévio ao trabalho da tese – o estudo demonstrou a necessidade de incluir na formação de professores desta área os estudos sobre a temática, tornando-se necessário a apreensão dos meios técnicos e do universo simbólico (cultural e ideológico) para a formação de profissionais críticos e atentos aos elementos significativos construídos na relação esporte e mídia.

Finalizando, Pires solicita inserir seu estudo na busca coletiva de uma educação como emancipação, na convicção de que é impostergável “resgatar a crença iluminista em uma formação cultural capaz de levar a sociedade humana a um patamar de maior justiça social, constituída de cidadãos livres, esclarecidos, emancipados” (p.41).

O artigo³ escrito pela Profa. Tatiana Zilberberg objetiva reunir fundamentos teóricos que embasam a elaboração de um *website* com crianças e adolescentes, bem como apresentar a estrutura preliminar desse ambiente de aprendizagem que visa a reflexão crítica das mensagens contidas no discurso midiático sobre a cultura corporal.

Para explicar o cenário onde a mídia exerce forte influência nos conteúdos da cultura corporal, a autora tem como ponto de partida o conceito de *modelo de mito*. Dessa forma, afirma que a mídia, através do uso espetacularizado das imagens, acaba por produzir padrões de referência de movimentos e comportamentos que, cristalizados no “senso comum,” acabam excluindo as pessoas da prática de algumas manifestações da cultura corporal. Isso porque esse “modelo de mito” criado não condiz com as reais possibilidades da maioria das pessoas, conseguido/permitido apenas aos atletas com seus super-dons. Desconsidera-se as potencialidades individuais, sendo a única possibilidade válida/ validada socialmente sobre a

³. A internet como uma possibilidade do mundo da (in)formação sobre a cultura corporal. Tatiana Passos Zylberberg. p. 45 a 70

cultura corporal, determinando o que uma pessoa pode ou não praticar – excluindo-as do acesso as manifestações culturais.

Sendo parte do universo simbólico que a cultura contemporânea oferece no nosso cotidiano, as imagens espetacularizadas produzidas pela mídia vão colonizando nossa “*memória artificial*”, levando a uma “*programação dos sentidos*” apoiado no entendimento de “*programa visual*”, em que se associam fatos a locais para melhor memorização. Como afirma a autora “a memória é então educada pelas imagens, que a mídia oferece para serem contempladas, que são na verdade questões ideológicas de cunho mercadológico, produzidas para narrar mitos que se cristalizam em modelos” (p.53). Dentro dessa perspectiva, o “Espetáculo do Corpo” é narrado/apresentado de forma fantástica e inesquecível, encenado em locais míticos e enfatizando os movimentos mágicos que potencializam a memorização e a construção dessa *memória artificial*, construindo o imaginário social a partir de seu consumo. Nesse contexto, a imagem ganha importância, afinal, muito mais do que uma decoração ou simples ilustração, ela se apresenta como uma mensagem em si, carregada de significados.

Buscando soluções para essa realidade, a autora baseia-se na obra *Teaching for Understanding* e propõe uma *aprendizagem para compreensão*, apresentando como possibilidade dessa educação o uso da internet, através da elaboração um *website*, denominado Mundo da (In)formação. Essa concepção contesta a educação conservadora, apontando para a reflexão, criação e transformação no processo de construção do conhecimento.

O projeto preliminar desse *website* é apresentado, tendo como ferramentas de impacto e interação com as crianças e adolescentes a utilização de oito personagens⁴ que constituem a Turma da (In)formação, que ajudaria no processo de *aprender para compreensão*. Estes personagens são apresentados aos leitores e ganham “vozes” na narrativa utilizada através de problematizações, questionamentos e explicações, que são tecidas junto à escrita do texto num processo dialógico.

Fica evidente que, para além de recursos técnicos adequados, a produção de um *website* educativo, precisa estar baseado em reflexões e ações que levem em conta a complexidade dessa função, que, neste caso, visa contribuir para produção e transmissão de informações sobre a cultura corporal com crianças e adolescentes, de forma a promover uma reflexão crítica de seus conteúdos, principalmente no que diz respeito às representações construídas pela mídia e legitimadas no cotidiano social.

O terceiro artigo desta coletânea⁵, do Prof. Alfredo Feres Neto, pode ser estruturado em três momentos: “eu-virtual; virtual; virtual-eu”. O primeiro, “eu-virtual”, trata do argumento central da sua tese, assim como das indagações que levaram o autor a pensar essas “virtualizações” no campo da Educação Física, entre elas a substituição da experiência vivida pela simulação, o afastamento entre os pares praticantes das atividades de lazer. A hipótese apresentada está na direção “das possibilidades de ampliação das interações intra e interpessoais” a partir da incorporação dos meios eletrônicos de comunicação no cotidiano. O objetivo se refere a essas novas vivências esportivas e suas implicações para a prática pedagógica da Educação Física. O prof. Feres Neto argumenta que “antes de execrar esta ou aquela tecnologia, é necessário entender que tipo de interação estaria ocorrendo”. Para o autor as virtualizações demandam novas maneiras de sensibilidade e inteligibilidade. O professor articula as suas “experiências de vida” para legitimar o uso da primeira pessoa do singular no texto. O texto têm como base para o estudo o livro “O que é o virtual” (1996), de Pierre Lévy.

⁴ Sara, Lara, Mara, Iara, Teco, Leco, Maneco e Piteco. A partir de descrições físicas foram projetados por Michel Zylberberg e são apresentados em duas versões: desenhos (digitalizados) e bonecos (protótipos de aproximadamente 40 cm de altura).

⁵ A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. Alfredo Feres Neto. p. 71 a 90

O segundo momento, “virtual”, diz respeito ao referencial teórico, articulando a discussão sobre o “esporte telespetáculo”, a “falação esportiva” e os “esportes radicais”. Sobre o esporte telespetáculo, o autor argumenta que existe um “embaralhamento” entre a prática efetiva e a participação enquanto telespectador, residindo aí uma nova experiência em relação ao esporte na sociedade contemporânea. A “falação esportiva” é uma idéia proposta por Umberto Eco, na qual o sujeito acredita ser um participante efetivo da prática esportiva quando dialoga a respeito do discurso televisivo do esporte; esse paradoxo é mais um fator da idéia de “embaralhamento”, pois o sujeito acredita que estaria praticando o esporte quando se fala a respeito dos eventos esportivos. Para o autor, essas “novas vivências”, além de embaralhar o que a sociologia nos fala a respeito do esporte, também ampliam a noção de esporte no contemporâneo, através da intensificação das virtualizações no cotidiano, fazendo com que o sujeito se religie ao seu corpo através desses elementos, para o autor uma “experiência vital”.

O terceiro momento, “virtual-eu”, se concentra nessas novas vivências esportivas e a relação direta no sentido de subjetivação e objetivação, articulados com as idéias de mixagem e estéreo propaladas por Babin e Kouloumdjian, e articuladas no campo da Educação Física escolar a partir do livro do professor Mauro Betti, *Janela de Vidro*. Nesse momento o autor se preocupa como os/as professores/as de Educação Física podem levar essas novas possibilidades da sociedade contemporânea para o universo escolar. A intenção é de que essas experiências e vivências possam contribuir para o aumento da “inteligência coletiva” dos sujeitos envolvidos, proporcionando um processo de multidimensionalidade do esporte, acarretando novas articulações na Educação Física da escola.

O texto do professor Alfredo é importante para os/as professores/as de Educação Física que começam a se envolver com o campo da Educação Física e a Mídia, pois traz “as novas vivências esportivas” para entendermos os múltiplos caminhos da Educação Física nos espaços escolares, e também nos faz pensar sobre a posição do professor de Educação Física como um mediador desses processos na escola.

Finalmente o texto de Betti⁶ aponta uma proposta de investigação científica, amparado por uma metodologia descritiva, interpretativa e crítica, que consubstancia os professores na sua ação pedagógica como reflexão. A partir de uma abordagem fenomenológica hermenêutica e utilizando-se da interpretação do discurso televisivo, elabora um estudo investigativo, com base na Pesquisa-Ação, onde fica evidente a necessidade de estabelecer um diálogo/interação entre as mídias e a Educação Física, seguindo método compreensivo, evidencia-se a integração de todas as faculdades humanas mobilizadas pelas imagens, uma vez que a pesquisa deu-se com objetivos de trabalhar para educar no meio e com o meio, proporcionando aos professores escolares, atitude de reflexão crítica diante das mídias e em particular, a televisão, tendo como objetivo aumentar o nível de conhecimento sobre a adequação de conteúdos e metodologias que permitam incorporar o discurso televisivo ao ensino da educação física, tendo em vista a força que exerce as mídias sobre o imaginário social dos homens, a partir do entendimento da cultura corporal de movimento⁷.

Betti (2003) explica que se estabelece um problema pedagógico para a Educação Física a partir do volume de informação que chega pelas mídias a um grande número de pessoas e, em especial, para os alunos de educação física, na escola, pois essas informações influencia, pelo menos, o seu consumo e o de imagens, a cultural corporal de movimento. As crianças e os adolescentes são telespectadores assíduos e isso ocorre exatamente numa fase crítica de sua formação (física e mental). Partindo deste problema, alerta para a necessidade da Escola considerar criticamente as produções das mídias, pois elas estão presentes na vida

⁶ **Imagem e ação:** a televisão e a educação física escolar. Mauro Betti. p. 91 a 137

⁷ Para Betti, significa: "a parcela da cultura geral que abrange algumas das formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material, e simbólico, mediante o exercício (em geral sistemático e intencionado) da motricidade humana - jogo, esporte, ginástica e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas etc."

dos alunos e principalmente, por que são raras as propostas e relatos de experiência que tenha incorporado as mídias como estratégia ou conteúdo no ensino básico e que a preparação dos professores diante dos equipamentos - vídeo e televisão - é crucial nesta relação.

Assim, o progresso tecnológico no mundo contemporâneo vem provocando mudanças sociais e culturais e que o acesso aos objetos técnicos é desigual, agravando os contrastes sociais. As crianças e adolescentes menos favorecidas economicamente não sabem utilizar esses instrumentos à sua vantagem, assim, os conteúdos transmitidos por esses instrumentos midiáticos servem apenas para atender à lógica da economia mundial, seduzindo então, as crianças e adolescentes como consumidoras passivas, afetando a sua formação intelectual e crítica.

Neste aspecto, explica que urge refletir sobre as conseqüências do fenômeno televisivo para a educação, em particular para a Educação Física. Crê que os educadores deveriam superar a perplexidade e a inércia diante das mídias, exercendo um papel de mediador entre elas e os alunos, buscando uma reflexão crítica. Tarefa difícil para os educadores pois significa conjugar a linguagem audiovisual com a racionalidade e a reflexão crítica. Acredita nesta possibilidade por entender, a partir dos estudos de recepção que o (tele)espectador tem a capacidade de re-significar as mensagens pelas suas múltiplas e interativas possibilidades de mediações. Portanto, "a escola deve tornar-se, explícita e intencionalmente, mais um contexto de mediação que se interpõe entre alunos e as mídias".(p. 96).

Expõe a necessidade de se estabelecer um diálogo entre a escola/educação física e as mídias, a partir de uma articulação pedagógica entre vivência corporal/conhecimento/reflexão, na perspectiva da cultura corporal de movimento. Junto ao discurso televisivo sobre o esporte (mixagem - imagem, palavra, som) forja-se um entendimento hegemônico sobre o esporte, pelo fato da televisão alcançar todas as classes em quase todos os locais. Portanto, a integração mencionada, há de considerar o aluno em sua totalidade e que o consumo de informações e imagens provenientes das mídias, faz parte desta cultura corporal de movimento contemporânea e representa seu discurso e a partir deste entendimento, decifrar os sentidos nele presentes e refletir criticamente sobre as repercussões na Educação Física.

Encerramos esta resenha reafirmando a importância das análises aqui concentradas, todas apoiadas em pesquisas caracterizadas pelo compromisso com o aperfeiçoamento da formação docente e com o estabelecimento de relações críticas e emancipadas entre a Educação Física e a mídia. Independente dos rumos teóricos e divergências gerais que se possa ter com um ou outro autor, o que temos é livro de muita qualidade e ótimas reflexões.